

INFLUÊNCIA DA VIA DE PARTO RELACIONADA À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

INFLUENCE OF THE ROUTE OF DELIVERY RELATED TO EXCLUSIVE BREASTFEEDING

INFLUENCIA DE LA VÍA DE PARTO EN LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA

Andreza de Sousa Lira¹
Macerlane de Lira Silva²
Maria Raquel Antunes Casimiro³
Ewerton Douglas Soares de Albuquerque⁴
Dayanne Chrystina Ferreira Pinto⁵
Gerlândia Bernardino da Silva⁶

RESUMO: O aleitamento materno é reconhecido como importante fonte de alimentação do bebê desde os primeiros dias de vida, sendo considerado um alimento completo, fonte de vitaminas, proteínas e substâncias necessárias para o desenvolvimento do bebê. Além da riqueza nutricional do leite materno, o ato de amamentar possibilita um maior vínculo mãe-filho, e protege o recém-nascido e a criança de diversas doenças. O objetivo deste estudo foi compreender a influência da via de parto na amamentação exclusiva. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e sistemática. A busca na literatura e a coleta de dados foram realizadas entre os meses de junho a setembro de 2025, a partir das bases de dados selecionadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Os resultados foram baseados na análise crítica dos artigos, destacando como resultado os principais fatores relacionados aos benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho. A literatura consultada, em sua maioria, enfatizou que a cesariana ainda é um entrave relacionada à amamentação na primeira hora de vida, e que reflete após 30 a 45 dias pós-parto, principalmente devido às complicações pós-parto, que podem ser um importante fator para que muitas mulheres desistam da amamentação ainda antes dos primeiros seis meses de vida do bebê.

10056

Palavras-chave: Parto. Aleitamento materno exclusivo. Gestação. Promoção da saúde.

¹ Acadêmica de enfermagem.

² Docente. Mestre em Saúde Coletiva. Centro Universitário Santa Maria.

³ Enfermeira de formação. Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais - UFCG Campina Grande. Docente do UNIFSM.

⁴ Especialista em Enfermagem em Oncologista pela FaHol. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁵ Enfermeira obstetra e coordenadora da Maternidade Dr. Deodato Cartaxo de Cajazeiras-PB, Formada pela Universidade Federal da Paraíba - UFCG.

⁶ Acadêmica de Enfermagem.

ABSTRACT: Breastfeeding is recognized as an important source of nutrition for babies from the first days of life, considered a complete food, a source of vitamins, proteins, and substances necessary for their development. In addition to the nutritional richness of breast milk, breastfeeding fosters a stronger mother-child bond and protects the newborn and child from various diseases. The objective of this study was to understand the influence of delivery method on exclusive breastfeeding. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e sistemática. A busca na literatura e a coleta de dados serão realizadas entre os meses de junho a setembro de 2025, a partir das bases de dados selecionadas, sendo escolhidas, a princípio para esta pesquisa, principalmente as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Os resultados foram baseados na análise crítica dos artigos, tendo como foco compreender a respeito do impacto da via de parto na amamentação exclusiva, destacando como resultado os principais fatores relacionados aos benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho. A literatura consultada, em sua maioria, enfatizou que a cesariana ainda é um entrave relacionada à amamentação na primeira hora de vida, e que reflete após 30 a 45 dias pós-parto, principalmente devido às complicações pós-parto, que podem ser um importante fator para que muitas mulheres desistam da amamentação ainda antes dos primeiros seis meses de vida do bebê.

Keywords: Childbirth. Exclusive breastfeeding. Pregnancy. Health promotion.

RESUMEN: La lactancia materna es reconocida como una fuente importante de nutrición para los bebés desde sus primeros días de vida, considerándose un alimento completo, fuente de vitaminas, proteínas y sustancias necesarias para su desarrollo. Además de la riqueza nutricional de la leche materna, la lactancia materna fortalece el vínculo madre-hijo y protege al recién nacido y al niño de diversas enfermedades. El objetivo de este estudio fue comprender la influencia del método de nacimiento en la lactancia materna exclusiva. Se trata de un estudio bibliográfico, exploratorio y descriptivo, de naturaleza cualitativa y sistemático. La búsqueda bibliográfica y la recopilación de datos se realizarán entre junio y septiembre de 2025, utilizando bases de datos seleccionadas, siendo elegidas para esta investigación las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Nacional de Medicina de EE. UU. de los Institutos Nacionales de Salud (PbMed). Los resultados se basaron en un análisis crítico de los artículos, centrado en comprender el impacto del tipo de parto en la lactancia materna exclusiva, destacando los principales factores relacionados con los beneficios de la lactancia materna tanto para la madre como para el niño. La literatura consultada, en su mayoría, enfatizó que la cesárea sigue siendo un obstáculo para la lactancia materna en la primera hora de vida, y que esto impacta entre los 30 y 45 días posparto, principalmente debido a complicaciones posparto, que pueden ser un factor importante para que muchas mujeres abandonen la lactancia materna incluso antes de los primeros seis meses de vida del bebé.

10057

Palabras clave: Parto. Lactancia materna exclusiva. Embarazo. Promoción de la salud.

I INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como importante fonte de alimentação do bebê desde os primeiros dias de vida, sendo considerado um alimento completo, fonte de vitaminas, proteínas e substâncias necessárias para o desenvolvimento do recém-nascido. Além da riqueza nutricional do leite materno, o ato de amamentar possibilita um maior vínculo mãe-filho, e protege o recém-nascido e a criança de diversas doenças que podem ocorrer durante a primeira infância, minimizando o risco de problemas como obesidade e diabetes a longo prazo (Silva et al., 2020).

O aleitamento traz benefícios não somente para o bebê, mas principalmente para a mãe, uma vez que auxilia na prevenção da hemorragia materna, minimiza a ocorrência da depressão pós-parto, previne câncer de ovário e de mama, auxilia numa melhor recuperação biológica, possibilita um maior vínculo com o bebê e minimiza a demanda da mãe, uma vez que é um alimento pronto. Diante dos diversos benefícios para o binômio mãe-filho, o aleitamento é orientado pelos principais órgãos de saúde, como o Ministério da Saúde (MS), que preconiza amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida, como garantia de um desenvolvimento fisiológico saudável do bebê (Sousa et al., 2021).

10058

Carreiro et al. (2018) discorrem que diversos fatores influenciam na adesão da amamentação por parte das puérperas, principalmente em relação ao entendimento dos benefícios da amamentação, fatores fisiológicos e tipo de via de parto. Entende-se que a via de parto engloba uma série de implicações em termos de risco e benefícios, podendo levar a repercussões futuras, inclusive relacionadas à amamentação. Nos últimos anos tem aumentando significativamente a taxa de cesarianas no Brasil, mesmo sabendo-se que este procedimento deve ser realizado apenas com indicações reais, a fim de minimizar os riscos na saúde da mãe e bebê.

A via de parto é associada a vários desfechos na saúde materno-infantil, especialmente quando se fala sobre amamentação. Existem duas vias de nascimento principais, que diferem tanto no que tange à assistência profissional, como também influenciam nos diversos processos fisiológicos do organismo, tendo como consequência reações orgânicas diferentes (Gasparin et al., 2020).

É importante compreender que a falta de adesão ao aleitamento materno e o desmame precoce pode está associada ao tipo de parto na qual a mulher foi submetida, uma vez que

sabemos que no parto vaginal há um maior vínculo entre mãe e filho, melhor recuperação física e biológica da mulher e mais oportunidade de uma amamentação tranquila, uma vez que o corpo da mãe já estava preparado para o nascimento e amamentação. Já no caso de cesariana, o tempo de contato entre mãe e filho é bastante alterado, havendo pouco incentivo dos profissionais de saúde à amamentação após a cirurgia imediata, acarretando em um início tardio de amamentação, complicações pós-parto, como efeitos da anestesia e dor na incisão cirúrgica, e principalmente pelo fato de, em muitos casos, a mulher nem chegar a entrar em trabalho de parto, demonstrando que o corpo não deu sinais de que estaria pronto para o bebê nascer (Vieira et al., 2019).

A via de parto deve ser uma decisão tomada pela mulher juntamente com a equipe que acompanha esse momento, devendo ser esclarecidos todos os mecanismos que envolvem o trabalho de parto e a cesariana, e todos os riscos e consequências de cada um deles, inclusive esclarecendo que há maior necessidade de suporte à amamentação no caso de cesariana. É importante compreender que os primeiros 60 minutos de vida do bebê é conhecido como *golden hour*, que representa o período no qual são realizadas intervenções para minimizar as complicações do recém-nascido. Nessa primeira hora, deve-se priorizar o contato pele a pele entre mãe e filho e, especialmente, estimular a amamentação ainda precoce (Braga et al., 2020; Bicalho et al., 2021).

10059

Devido às altas taxas de cesariana no Brasil nos últimos tempos e o impacto relacionado à amamentação, este estudo se justifica pela necessidade de buscar compreender a relação entre as vias de parto e o impacto no sucesso da amamentação. Esta pesquisa procura, principalmente, esclarecer sobre as verdadeiras influências no que tange à via de parto na amamentação, trazendo à luz da literatura fatores determinantes relacionados à importância da amamentação para o binômio mãe e filho, e a necessidade de escolher uma via de parto que vá favorecer o processo de amamentação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 Escolha da via de parto

A via de parto define o desfecho da gestação, e necessita que seja uma escolha entre a gestante e os profissionais de saúde que acompanham esse ciclo da vida da mulher. Temos duas vias principais de nascimento, que é o parto vaginal e a cesariana. O parto vaginal é mais

fisiológico, necessitando de menos intervenções dos profissionais de saúde, e possibilitando maior autonomia da mãe e do acompanhante no transcorrer do parto. A cesariana, no entanto, é um procedimento cirúrgico de média complexidade, onde o protagonismo gira em torno do ato cirúrgico, tendo pouca contribuição da gestante (Silva et al., 2016).

Durante o pré-natal, é importante que o profissional de saúde converse com a gestante sobre a preferência da via de parto, esclarecendo todos os riscos e benefícios de cada uma delas, e fazendo orientações para minimizar especialmente as intercorrências durante parto e pós-parto. Nos últimos anos, há uma tendência no aumento do número de cesarianas em todos os serviços de saúde do Brasil, confirmando que, muitas vezes, há uma preferência dos profissionais por este procedimento, e falta de informação suficiente durante o pré-natal às gestantes (De Arruda et al., 2018).

Com o aumento do número de cesarianas nos últimos anos, há uma preocupação com a prematuridade iatrogênica e internações em centros de terapia intensiva neonatal, trazendo prejuízos à saúde do recém-nascido, e impactando em fatores como a amamentação. É notório que há uma dificuldade maior na amamentação durante os primeiros dias de vida, especialmente naquelas mulheres que passam por uma cesariana, sendo que estas dificuldades, se não sanadas o mais brevemente possível, podem prejudicar a prática eficaz do aleitamento, minimizando o risco de não adesão por parte da puérpera (Sousa et al., 2023).

10060

A escolha da via de parto deve ser pensada a partir da priorização dos processos fisiológicos do organismo materno, respeitando principalmente fatores como intervenções mínimas de terceiros, contato pele a pele na primeira hora de vida, promoção do aleitamento materno e garantia de menos risco para a saúde da mãe e filho. Em muitos casos, as gestantes são levadas a procurar profissionais mais adeptos a indicar cesariana, devido principalmente à pressão social, ao medo do trabalho de parto ou a antigos traumas relacionados ao parto natural (Sá et al., 2016).

Apesar das Políticas Nacionais de Saúde enfatizarem a todo momento sobre a importância do aleitamento materno, imediatamente após o nascimento, a maioria das instituições não consegue seguir essa orientação por falta de adesão profissional ou até mesmo das condições físicas das instituições, principalmente quando falamos em cesariana, que é um procedimento cirúrgico que envolve muitos profissionais e, em sua maioria, acaba deixando esses cuidados essenciais como segundo plano. É importante, inclusive, citar que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a ausência de contato pele a pele e apoio à

amamentação na primeira hora pode elevar em até 30% a morbimortalidade neonatal (Braga et al., 2020).

2.3 Aleitamento materno exclusivo

O aleitamento materno exclusivo é considerado primordial para a saúde e desenvolvimento do recém-nascido, sendo ideal que até os seis meses de vida esse aleitamento seja exclusivo, ou seja, sem introdução de nenhum outro alimento líquido ou sólido, exceto remédios recomendados, e sem a oferta de água nessa fase, devendo, após os seis meses, ser ofertado amamentação junto com introdução de outros alimentos, que devem se estender até os dois anos de maneira complementar (Gasparin et al., 2020).

O aleitamento materno é capaz de promover diversos benefícios à saúde da mãe e do bebê, porém a adesão a essa prática ainda é considerada baixa em várias regiões do país, de acordo com o Ministério da Saúde. Nos últimos anos, o aleitamento materno tem sido um dos assuntos mais debatidos, especialmente devido aos fatores relacionadas ao desenvolvimento da criança e os impactos no sistema imunológico (Silva et al., 2020).

Cabe ainda apontar que o aleitamento materno produz benefícios a curto, médio e longo prazo tanto para a mãe quanto para o bebê, uma vez que, na mulher, previne ocorrência de hemorragia pós-parto, possibilita recuperação fisiológica com resposta positiva e mais rápida, previne ocorrência de câncer de colo de útero e de mama, e problemas cardíacos, permitindo, a partir do vínculo mãe e filho, prevenir também problemas como depressão pós-parto. Na criança, o aleitamento materno previne infecções gastrointestinais, respiratórias e urinária, auxilia no desenvolvimento neuropsicomotor, melhor desenvolvimento de estruturas orais, prevenindo a implantação e formação incorreta dos dentes e, principalmente, protege a criança contra problemas como obesidade e diabetes a longo prazo (Sousa et al., 2023).

O leite materno é um alimento pronto, que se torna prático e barato para a mãe, uma vez que é uma substância natural que já vem pronta. Além disso, esse leite é capaz de nutrir e suprir todas as necessidades fisiológicas da criança, auxiliando no seu desenvolvimento e prevenindo ocorrência de complicações em saúde na primeira infância. Pensando em curto prazo, o leite materno tem melhor digestibilidade, evita cólica abdominal na criança e previne ocorrência de diarreia. Em sua composição, possui componentes químicos balanceados de acordo com a necessidade individual de cada bebê, prevenindo o risco de infecções e favorecendo o desenvolvimento emocional e neurológico da criança.

O aleitamento também pode interferir no desenvolvimento futuro da criança, uma vez que essas podem desenvolver problemas nutricionais em longo prazo relacionados à alimentação inadequada na primeira infância. O Ministério da Saúde confirma que o aleitamento materno é padrão ouro da alimentação, trazendo benefícios que nenhum outro alimento consegue trazer para essa primeira fase do ciclo de vida do ser humano. Apesar de todos os esforços relacionados ao incentivo à amamentação por parte dos órgãos de saúde, o índice de aleitamento exclusivo até seis meses de idade ainda é baixo, como discorre Sousa, Marins e Strada (2024).

Amamentar é um processo fisiológico, e considerado a melhor forma de nutrir, proteger e estabelecer vínculo entre mãe e filho, reduzindo a morbimortalidade e contribuindo para a adaptação do recém-nascido à vida extra-útero. De acordo com Sena (2020), os recém-nascidos que não foram, na primeira hora após o parto, para o seio da mãe apresentaram, em seu estudo, maior risco de mortalidade, e se mostraram menos nutridos, com dificuldade de adaptação na exoterogestação.

Além de inúmeras vantagens na saúde materno-infantil a médio e longo prazo, a amamentação diminui o estresse e a dor do bebê após o nascimento, reduzindo as taxas de infecção hospitalar, e contribuindo para a alta precoce. Também a amamentação beneficia o contato pele a pele, colaborando para o controle térmico imediato, aumentando a saturação periféricas de oxigênio, e facilitando a coloração fisiológica da pele, estabilizando os parâmetros cardíacos e fisiológicos. Assim, fortalecer as políticas públicas voltadas à amamentação é fundamental para a garantia de direitos da criança e preservação da saúde materna e neonatal (Abdala et al., 2019).

10062

2.4 Políticas de saúde relacionadas à amamentação

A prevalência mundial de amamentação infantil é considerada ainda insuficiente, uma vez que sua incidência é de 38%. Os bebês que nascem no Brasil estima-se que apenas 75% começam a mamar após o nascimento, com altas taxas de abandono de amamentação, principalmente após os 2 a 3 meses de vida, com inserção precoce de outros alimentos ou fórmulas. Principalmente devido às dificuldades no início do processo de amamentação, há um maior risco de desmame precoce entre mulheres que não têm tanto apoio ao aleitamento (Sousa; Marins; Strada, 2024).

A OMS, junto a UNICEF, estabeleceu, desde 1979, medidas para favorecimento da saúde e nutrição de lactantes e crianças na primeira infância, buscando ferramentas para que o sistema de saúde possibilite, em suas ações, adesão ao aleitamento materno e atividades de promoção e apoio à amamentação. Assim, a partir da década de 1980 foram implementadas estratégias de incentivo à amamentação com políticas como Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Rede Cegonha, Bancos de Leite Humanos (BLH), Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso, Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e outros programas, como a garantia da licença maternidade por 120 dias (Santos et al., 2021).

Todos os esforços e suporte são voltados ao processo de amamentação, sendo fortalecidas as campanhas, ações em saúde e a fiscalização de venda indevida de fórmula para crianças menores de 6 meses de vida. No Brasil existem distintas políticas públicas de incentivo materno ao aleitamento, protegendo, promovendo e garantindo que a criança receba apenas leite materno nos seis primeiros meses de vida, sem adição de nenhum outro tipo de alimento, seja ele sólido ou líquido (Gasparin et al., 2020).

Além de todos os programas, somados às ações em saúde, o pré-natal é uma ferramenta de promoção e incentivo ao aleitamento materno, havendo necessidade de que o profissional que acompanha a gestante oriente e incentive a amamentação ainda durante as consultas pré-natais. Além disso, deve haver maior incentivo ao parto vaginal entre as gestantes, tendo em vista que estudos demonstram que mulheres que passam pelo parto vaginal aderem com mais facilidade à prática do aleitamento materno exclusivo (Abdala et al., 2019).

Cunha & Siqueira (2016) corroboram que as medidas de promoção ao aleitamento materno, com suporte profissional especialmente de enfermeiros da atenção básica e dentro das maternidades, são ferramentas fundamentais para sucesso da amamentação. Também é importante inserir a família no processo de amamentação, associada à educação em saúde com informação e diálogo durante as consultas de pré-natal e nas primeiras horas pós-parto.

É válido, como política de saúde, a utilização de meios de incentivo, divulgação e instrumentos para aproximar as gestantes e esclarecer dúvidas relacionadas à amamentação, com adoção de grupos de apoio às mães, fortalecimento do vínculo profissional com gestantes e programas de educação e sessões individuais sobre aleitamento materno. O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) tem se fortalecido a cada ano para superar a incidência de crianças em aleitamento exclusivo, e garantir uma infância saudável (BRASIL, 2015).

3 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e integrativa, realizada a partir de busca na literatura científica nos anos de 2019 a 2023 a partir da seguinte questão norteadora: Qual a influência da via de parto na amamentação exclusiva?

A revisão integrativa foi escolhida uma vez que, como discorre Galvão e Pereira (2014), permite obtenção do conhecimento e dos resultados da pesquisa de modo ordenado e sintético, possibilitando ao leitor o acesso à grande diversidade de estudos relevantes e fidedignos num espaço reduzido de tempo.

A coleta de dados foi realizada através de base de dados disponível pelas principais plataformas de materiais científicos: Biblioteca Virtual em Saúde e portal de periódicos CAPES. A princípio, foram usados DeCS revisados a partir de pares de descritores “parto”, “aleitamento materno exclusivo” e “gestação”, empregando a metodologia com operadores booleanos AND com publicações de periódicos científicos sobre o tema proposto.

A busca na literatura e a coleta de dados serão realizadas entre os meses de junho a setembro de 2025, a partir das bases de dados selecionadas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed).

Os critérios de inclusão são artigos com texto completo, em português, e entre os anos de 2019 a 2025. Os critérios de exclusão serão: artigos repetidos entre as bases de dados, em outras línguas, e que não versassem sobre a temática ou não corroborem com os objetivos da pesquisa.

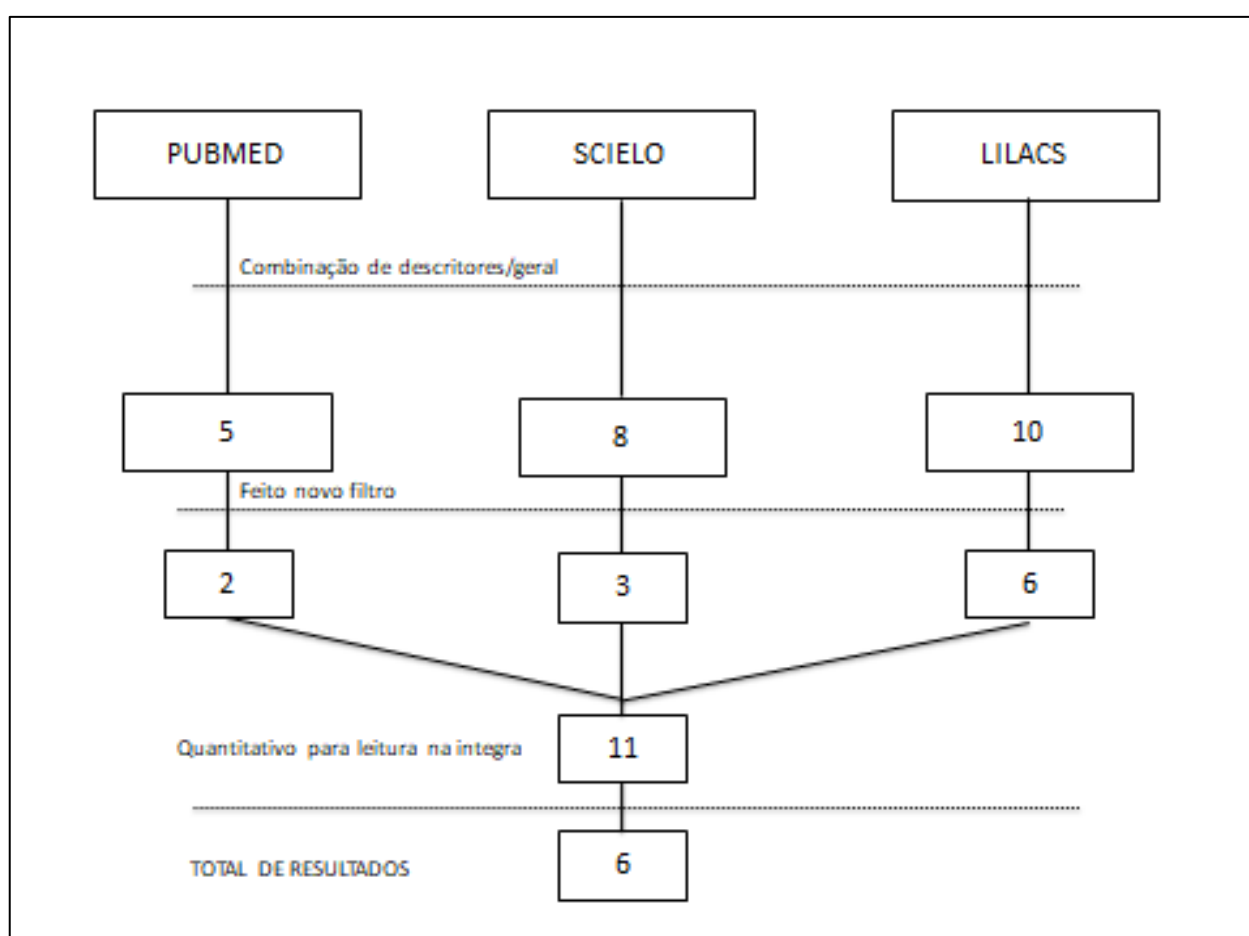
Após a seleção dos artigos foi realizado um processo de extração e síntese dos dados, focando em dois artigos, dos quais foram feitas a análise e leitura, focando nas principais literaturas relacionadas ao tema. Os dados foram organizados e analisados de forma coesa, identificando padrões e tendências, e as evidências foram integradas com a finalidade de fornecer uma visão geral do tema.

A princípio, no filtro geral da temática, foram encontrados 31 artigos que abordaram especificamente sobre uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, após filtro sistemático restaram 14 publicações encontradas que abordaram a temática proposta, sendo que

os artigos foram selecionados para discussão. Após leitura exploratória e crítica, os artigos foram organizados por título, periódico, autor, ano e resultado.

Abaixo encontra-se um fluxograma de como aconteceu a busca na literatura por artigos, e a quantidade de artigos encontrados e selecionados de acordo com o objetivo do estudo.

Figura 1: Fluxograma com etapas da seleção de artigos



Fonte: Autor da pesquisa (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram baseados na análise crítica dos artigos, tendo como foco compreender a respeito do impacto da via de parto na amamentação exclusiva, destacando como resultado os principais fatores relacionados aos benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho.

Tabela: Descrição dos artigos seleccionados no que diz respeito a: título, periódico, autor, ano e resultados das pesquisas, de acordo com a categoria do resultado.

TÍTULO	PERIÓDICO	AUTOR	ANO	RESULTADOS
A influência do pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo amamentação	Revista Eletrônica Acervo Saúde	CANÇADO et al.,	2021	Neste estudo não se identificou a prática suplementar no período de internação, porém, com o decorrer do estudo, houve um aumento na porcentagem desta modalidade até 9% com 180 dias de parto. Além disso, desmontou que a via de parto pode influenciar na amamentação.
Oportunização do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida durante cesariana: um relato de experiência por residentes de enfermagem	Brazilian Journal of Development	CRUZ et al.,	2021	Os enfermeiros residentes puderam perceber que, com o advento de tecnologias modernas e procedimentos, houve fragilização e medicalização dos processos naturais e fisiológicos, como o fato de uma mãe estar em CPP e amamentar seu filho nas primeiras horas de vida em detrimento de procedimentos não emergenciais como medidas antropométricas.
Via de parto: influência no teor de gorduras do colostro de nutrízes em maternidade do interior do Estado de São Paulo	Research, Society and Development	CAMPOS et al.,	2021	A via de parto vaginal ou cesárea não influenciou na composição do teor de gorduras do colostro. Ressalta-se a importância da realização de mais estudos para elucidar a temática e ainda fortalecer e incentivar o aleitamento materno.
Impacto do tipo de parto no estabelecimento do aleitamento materno na primeira hora de vida: um estudo observacional transversal	Revista científica multidisciplinar	NOBREGA; OLIVEIRA; VIANA	2022	Em conclusão, houve evidência significativa de influência do tipo de parto no tempo de estabelecimento do aleitamento materno, bem como maior incidência de dificuldade associada ao parto cesariano entre as puérperas que amamentaram durante a “Golden Hour”, porém não foi encontrada influência significativa da via de parto na existência ou não de dificuldade de amamentação.
As dificuldades na amamentação de recém-nascidos: análise quanto à via de parto	. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”.	SOUSA et al.,	2023	Este estudo atendeu ao objetivo proposto, sendo identificado que os comportamentos do aspecto “posição” foram os comportamentos indicativos de maior dificuldade, quando considerada a via de parto vaginal, e de “sucção” quando considerado a via cesárea.

Comparação entre tipo de parto e padrão da amamentação usando escala latch, tempo e intervalo de mamada no puerpério imediato.	Jornal Brasileiro de Ginecologia	CARNAROLI et al.,	2023	O presente estudo apoiou-se na tese de que a via de parto pode influenciar na amamentação e em sua eficácia. Embora não tenha sido encontrada diferença estatisticamente significativa no padrão da amamentação utilizando a escala LATCH.
--	----------------------------------	-------------------	------	--

Os benefícios da amamentação exclusiva já é um assunto bastante conhecido e de inegáveis benefícios tanto para a mãe e, principalmente, para o bebê. No entanto, existem fatores que podem ser determinantes na amamentação. No estudo de Sousa *et al.* (2023), evidenciou-se que o parto vaginal apresenta uma maior chance de sucesso no desfecho da amamentação, quando analisados dados após 30 a 45 dias do parto, diferentemente das pacientes submetidas à cesariana, principalmente no caso de cesariana eletiva, onde a gestante não entrou em trabalho de parto, os resultados demonstraram mais dificuldade para descida do leite.

Devido principalmente ao aumento do número e taxa de cesarianas eletivas no Brasil, é importante ponderar que este tipo de cirurgia, em muitos casos realizada sem critérios, pode levar a dificuldades na amamentação, como discorre Nogueira, Oliveira e Viana (2022), especialmente relacionados à má postura para amamentação nas primeiras horas, inadequação da interação entre mãe e filho e a própria terapêutica medicamentosa de anestésicos e outros medicamentos que podem influenciar na saúde materna, impactando na amamentação a longo prazo, onde, devido esse fatores iniciais, as puérperas acabam abrindo mão da amamentação exclusiva, e cedendo à alimentação artificial no pós-parto. 10067

Sousa *et al.* (2023) revelam em seu estudo que mulheres submetidas à cesariana, principalmente eletiva, tiveram prejuízos quanto à qualidade de vida e complicações importantes no pós-parto, que impactaram de maneira leve a moderada na amamentação exclusiva, tais como dor na ferida operatória, dificuldade de movimentação e locomoção, infecção urinária, infecções puerperais, cefaleia e complicações anestésicas. Além disso, ficou evidente nesse estudo e de Cançado *et al.* (2021) que a falta de adesão à amamentação na primeira hora pós cirurgia foi unânime em quase todas as gestantes submetidas à cesariana, impactando nos meses seguinte e levando essas mulheres a desistirem da amamentação.

Nobrega, Oliveira e Viana (2022) corroboram que a cesariana apresenta-se como barreira à amamentação devido à necessidade do uso de medicamentos, intercorrências intra-operatórias como náuseas, tontura e vômitos, uso de anestesia e fixação das mãos no leito cirúrgico, tempo

necessário para conclusão da cesariana, dificuldade de posicionamento para mamada na primeira hora e rotina no bloco cirúrgico, que não favorece o contato pele a pele. Por outro lado, Cruz *et al.* (2021) enfatizam que o parto vaginal favorece o contato direto entre mãe e filho, possibilita uma maior adaptação externa do bebê, uma vez que o trabalho de parto sinaliza que o bebê está pronto para nascer, e auxilia na fisiologia orgânica da mãe, demonstrando melhores resultados quanto à amamentação e sua continuidade pós-parto.

Porém, como descreve Carnaroli *et al.* (2023), o impacto da amamentação em ambas as vias de parto dependem muito da rotina do serviço e do trabalho da equipe que acompanha o parto, tendo em vista a importância da adoção de atitudes que favoreçam, incentivem e dê suporte ao aleitamento materno desde a primeira hora de vida, que vai impactar no futuro dessas mamadas. No entanto, é fato colocar que o pós-operatório de cesariana retarda ou interrompe a amamentação nas primeiras horas de vida do bebê, e reflete, posteriormente, o abandono da amamentação exclusiva pela facilidade de inserir fórmulas artificiais nos pós-parto.

O contato pele a pele é um importante fator que favorece na liberação da ocitocina e outros hormônios que auxiliam na amamentação, além de influenciar na fisiologia natural materna e neonatal, possibilitando ao neonato melhor desenvolvimento de reflexo de sucção e pega, e auxiliando no sucesso do desfecho da amamentação a curto, médio e longo prazos (Campos *et al.*, 2021).

10068

No parto vaginal, a rotina de colocar o bebê em contato direto com a mãe imediatamente após parto, como coloca Cruz *et al.* (2021) em sua pesquisa, permite uma melhor transição para vida extra-uterina, melhor adaptação à coloração da pele, menos estresse neonatal e melhor estabilidade respiratória e térmica, favorecendo a amamentação exclusiva ao longo da primeira infância de maneira positiva. Ainda, Nobrega, Oliveira e Viana (2022) trazem, em seus resultados, que 46% das puérperas de cesarianas conseguiram amamentar na primeira hora de vida, paralelo a quase 80% das que passaram pelo parto vaginal e tiveram seus recém-nascidos em amamentação na primeira hora de vida, o que vai refletir no desfecho durante os seis primeiros meses de vida do bebê.

Carnaroli *et al.* (2023) enfatiza em sua pesquisa que as taxas de amamentação exclusiva permanecem mais baixas do que a média preconizada, demonstrando uma importante preocupação em saúde, uma vez que a amamentação até os seis meses de vida reflete um importante indicador de promoção em saúde. É importante que os serviços incentivem a prática

do aleitamento, minimizando, inclusive, a realização de cesariana eletiva sem indicações reais a partir de informação em saúde.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou entender melhor a influência da via de parto no que tange à prática da amamentação. A literatura consultada, em sua maioria, enfatizou que a cesariana ainda é um entrave relacionado à amamentação na primeira hora de vida, e que reflete após 30 a 45 dias pós-parto, principalmente devido às complicações pós-parto que podem ser um importante fator para que muitas mulheres desistam da amamentação ainda antes dos primeiros seis meses de vida do bebê.

Ficou evidente nesse estudo que a falta de incentivo, apoio e adesão à amamentação na primeira hora pós-parto por cesariana foi unânime em quase todas as gestantes submetidas a esse procedimento, impactando nos meses seguintes e levando essas mulheres a desistirem da amamentação exclusiva.

Esta pesquisa é importante, pois demonstra o reflexo da importância de um suporte de educação em saúde baseado em evidências científicas que possibilitem as gestantes entenderem a importância da amamentação para os desfechos neonatais, sabendo-se que a amamentação exclusiva é um importante indicador de promoção da saúde. É necessário que outros estudos sejam feitos para esclarecer melhor sobre os impactos da cesariana no desfecho materno-infantil relacionados à amamentação exclusiva.

10069

REFERÊNCIAS

ABDALA, L. G.; DA CUNHA, M. L. C. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clinical & Biomedical Research**, [S.l.], v. 38, n. 4, feb. 2019.

BICALHO, C. V.; et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, p. e2471, 2021.

BRAGA, G. S.; et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre as repercussões do contato pele a pele em sala de parto para amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4890, 31 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CAMPOS, L. A. et al. Via de parto: influência no teor de gorduras do colostro de nutrizes em maternidade do interior do Estado de São Paulo. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 2, p. 1-II, 2021.

CANÇADO, A. G. et al. A influência do pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 2, p. 1-8, 2021.

CARNAROLI, A. C. et al. Comparação entre tipo de parto e padrão da amamentação usando escala latch, tempo e intervalo de mamada no puerpério imediato. **Jornal Brasileiro de Ginecologia**. V. 133, n. 83, p. 1-6, 2023.

CARREIRO, J. A., et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm**. v. 31, n.4, p. 430-438, 2018.

CRUZ, P. N. et al. Oportunização do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida durante cesariana: um relato de experiência por residentes de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 48411-48420 may. 2021.

CUNHA, E.C.; SIQUEIRA, H.C.H. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

DE ARRUDA, G. T. et al. Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida?. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar 2014. 10070

GASPARIN, V. A., et al. Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 41, n. 11, p. 1-11, 2020.

NOBREGA, B. C.; OLIVEIRA, L. B. T.; VIANA, R. C. Impacto do tipo de parto no estabelecimento do aleitamento materno na primeira hora de vida: um estudo observacional transversal. **Revista científica multidisciplinar**. v. 3, n. 12, p. 11-19, 2022.

SÁ, N. N. B., et al. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. **Rev Bras Epidemiol**. v. 19, n. 03, p. 509-24, 2016.

SANTOS, F.S. et al. A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança em maternidade de referência. **Enfermería Actual de Costa Rica**. v. 38, n. 40, 2021.

SILVA, C. M. et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 457-471, ago. 2016

SILVA, D. I. S., et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 7, 2020.

SOUSA, K., et al. As dificuldades na amamentação de recém-nascidos: análise quanto à via de parto. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**. v. 9, n. 9, p. 1-23, 2023.

SOUZA, M.P. S.; MARTINS, W.; STRADA, C.F. O. A influência da via de parto na Amamentação. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**. v. 3, n. 2, p. 2252-2264, 2024.

VIEIRA, F.S., et al. Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério. **Rev Fund Care Online**. v. 11(n. esp), p. 425-431, 2019.